

NÃO PEÇA A DEUS O QUE VOCÊ QUER E SIM O QUE PRECISA!



*“[46] Quando ele [Jesus], seus discípulos e uma grande multidão saíram de Jericó, junto do caminho estava sentado um mendigo cego chamado Bartimeu, filho de Timeu. [47] Quando ouviu que era Jesus Nazareno, ele começou a gritar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim! [48] Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão de mim! [49] Jesus parou e disse: Chamai-o. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Coragem! Levanta-te, ele está te chamando! [50] Lançando de si a sua capa, levantou-se de um salto e dirigiu-se a Jesus. [51] E Jesus lhe perguntou: **Que queres que eu te faça?** O cego respondeu: Mestre, que eu volte a ver. [52] Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. Imediatamente ele recuperou a visão e foi seguindo Jesus pelo caminho.”* (Marcos 10.46-52 – Almeida Século 21)

Depois de revelar aos seus doze discípulos o que lhe haveria de acontecer nos próximos dias (a sua prisão, condenação, morte e ressurreição – cf. Marcos 10.32-34), Jesus viaja para Jerusalém a caminho da cruz.

Durante o percurso, ao passar pela cidade de Jericó, Jesus interrompe sua jornada em direção à cruz para curar dois cegos que estavam sentados à beira do caminho para a saída dessa cidade (cf. Mateus 20.29-34). Na narrativa que Marcos faz do episódio, o autor concentra sua atenção em apenas um dos cegos: um mendigo, chamado pelas pessoas daquela região, de Bartimeu.

A história desse mendigo cego se assemelha, em muitos aspectos, à história de vida de muitas pessoas que conhecemos – talvez ela seja semelhante até mesmo à nossa própria vida –, ainda que, à primeira vista, não percebamos isso.

Se analisarmos com atenção e zelo a passagem bíblica, notaremos que não foi à toa que o Senhor Jesus interrompeu sua viagem a caminho da cruz, para atender o clamor de um homem. Ele tinha um propósito nisso. Da mesma forma que as ações de Deus, em nossa vida, nunca são frutos do acaso, mas há um propósito específico em cada uma delas.

Deus opera em nossas vidas de diversas formas. Uma delas é através da Sua Palavra. De sorte que Deus não quer que nós façamos apenas uma leitura contemplativa das Escrituras, mas que saibamos que através de uma exposição bíblica fidedigna, a trajetória da nossa vida pode ser moldada conforme a *“boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* (cf. Romanos 12.2).

Que semelhanças, então, podemos perceber na vida desse mendigo, que se compara com qualidade de vida de muitas pessoas em nossos dias? Em que a história de vida de Bartimeu, e a nossa própria história, se homogeneiza? O texto bíblico nos revela quais são essas similaridades:

1. Bartimeu era alguém, cuja personalidade era ignorada ou pelo menos desvalorizada pelas demais pessoas – “... Junto do caminho estava sentado um mendigo cego chamado Bartimeu, filho de Timeu” (Marcos 10.46b).

Ao contrário do que a maioria de nós imagina, Bartimeu não era o nome do mendigo, mas apenas o apelido dele visto que o termo “Bartimeu” vem do grego βαρτιμαιος (*Bartimaios*), no qual βαρ (*Bar*), de origem aramaica, significa “filho”, e τιμαιος (*timaios*), significa “impuro”. Sendo assim, “Bartimeu” significa “filho do impuro”. Aquele mendigo cego que estava clamando a Jesus por misericórdia, era alguém marcado e discriminado pela sociedade por causa de alguma impureza ética, ou religiosa do pai que o gerou¹.

Muitas pessoas têm suas vidas marcadas pela omissão ou por atos comportamentais reprováveis dos seus pais. As dificuldades causadas por traumas existências, ou os problemas que muitas pessoas enfrentam em seus relacionamentos interpessoais, na maioria das vezes têm suas raízes no lar. A desestruturação familiar é o ponto de partida para a desestruturação da sociedade.

Por ser conhecido como “filho do impuro”, aquele cego além de não enxergar as pessoas ao seu redor, também deixou de ser visto – como pessoa, como indivíduo – por elas, uma vez que ele era lembrado apenas através da personificação do pai. Da mesma forma muitas pessoas têm seus dons, talentos, habilidades, gostos e desejos rejeitados ou ignorados, porque elas são sempre associadas à figura de outras pessoas – razão pela qual a individualidade delas é substituída por expressões como “filho de fulano”, “amigo de beltrano”, “conhecido de sicrano”. Talvez seja por isso que a “esposa de pastor”, Nancy Gonçalves Dusilek, tenha sido impulsionada a escrever o livro intitulado “Mulher sem nome” (Editora Vida).

Em similaridade com o mendigo cego do texto, como as pessoas ao seu redor costumam se referir a você? Como a vida te chama? De derrotado? De incapaz? De descartável? Do que as pessoas te rotulam? Que adjetivos você carrega sobre si?

2. Bartimeu era alguém, cujas produções no dia-a-dia, eram reflexos dos sofrimentos instalados em seu ser – “... Junto do caminho estava sentado um mendigo cego...” (Marcos 10.46b).

Bartimeu não era cego por que era mendigo, mas era mendigo por que era cego. Mendicância era o que Bartimeu fazia; cegueira era o que ele possuía. Bartimeu não nasceu cego, ele tornou-se cego em algum momento da vida (cf. Marcos 10.51). E foi a fragilidade interior, causada pela cegueira, que o levou a mendigar. **A fragilidade de sua vida exterior é consequência da fragilidade da sua vida interior.** Muitas situações ruins que experimentamos no dia-a-dia são resultados daquilo que habita o nosso interior. Segundo a psicóloga americana Louise L. Hay, muitas doenças que temos são criadas

¹ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

por nós mesmos. Segundo ela “somos 100% responsáveis por tudo de ruim que acontece no nosso organismo”. Louise afirma que várias doenças têm origem num estado de não perdão, isto é, quando nutrimos sentimentos de pesar, tristeza, raiva e vingança em relação a alguém². A pior cegueira não é aquela que habita o corpo, mas aquela que cria morada no coração, pois como o Senhor Jesus ensinou, “do coração procedem os maus pensamentos, [...] falsos testemunhos e blasfêmias” (Mateus 15.19).

Mendigar é viver das sobras e dos restos que o mundo oferece. E esse não é o ideal de Deus para nenhum de nós. Assim que Bartimeu foi curado, diz o texto que ele deixou de mendigar e foi seguindo Jesus pelo caminho (cf. Marcos 10.52). Em um dos seus discursos o Senhor Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com plenitude [em uma quantidade que exceda a necessidade]” (João 10.10b – Almeida Século 21). E o que a narrativa de Marcos nos mostra é a pessoa de Jesus cumprindo fielmente a sua missão na vida de Bartimeu. Não diferente daqueles dias, a missão de Jesus – através da obra do Espírito Santo em nós – é nos encher com uma vida que exceda a nossa necessidade em todos os níveis (cf. Efésios 3.20). Deus anseia transformar o deserto, que muitas vezes se tornou a nossa alma, em rios de água viva que fluam do nosso interior (cf. João 7.38). Para isso, basta abrirmos o coração, nos despojarmos da vergonha ou medo causados pela opinião pública e, como Bartimeu, clamarmos: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” (cf. Marcos 10.47).

Bartimeu pensava que estava apenas no caminho para a saída da cidade Jericó (cf. Marcos 10.46). Mas o que ele não sabia é que, na verdade, ele estava no caminho de Jesus. Talvez você esteja nesse momento se imaginando à beira de um caminho que não te levará a lugar algum. Mas tome cuidado, pois se esse caminho for o caminho de Jesus, você corre o sério risco de que algo especial ocorra na sua vida, na vida dos seus irmãos, na vida dos seus filhos, na vida da sua família. Pois ainda que você não tenha ouvido ou visto nada, saiba: Jesus está passando!

De volta ao texto bíblico, vemos que diante do clamor de Bartimeu, “Jesus parou” (cf. Marcos 10.49). Mesmo estando cercado por “uma grande multidão” (cf. Marcos 10.46), mesmo tendo que cumprir a missão de ir a Jerusalém para ser crucificado (cf. Marcos 10.32-34), diante do clamor de um necessitado, o Senhor Jesus parou. Da mesma forma, mesmo que haja bilhões de pessoas em nosso mundo, mesmo que Jesus tenha diversas obras a realizar na vida dos Seus filhos, nos mais variados lugares e horários, se você elevar a sua voz, dos altos céus, Jesus irá parar e estenderá Suas mãos poderosas em seu auxílio.

Mas antes do Senhor Jesus operar o milagre na vida de Bartimeu, Ele lhe fez uma pergunta: “**Que queres que eu te faça?**” (cf. Marcos 10.51a). Quando eu comecei a analisar essa pergunta pela primeira vez, eu a considerei como uma das perguntas mais estúpidas que Jesus poderia fazer a um cego. Isso porque Jesus sabia do desejo daquele cego, e é lógico que o desejo de todo cego é enxergar.

² Cf. http://www.solbrilhando.com.br/Saude/Doencas_psicossomaticas.htm.

Posteriormente, descobri que estava errado e pedi perdão a Deus. O contexto da pergunta de Jesus a Bartimeu é muito mais complexo do poderíamos imaginar. Se a questão for reformulada, de forma que o seu contexto fique mais explícito, a pergunta de Jesus a Bartimeu seria: **“Do que realmente e intrinsecamente você precisa?”**. Em outras palavras, Jesus estaria dizendo: **“Não me peça o que você quer e sim o que você precisa!”**. Bartimeu poderia ter pedido a Jesus uma capa nova, ou uma caneca para recolher as moedas doadas, ou então uma bengala de apoio. Seriam todos objetos úteis, que o ajudaria a viver melhor, mas que não mudariam a sua realidade de vida.

A pergunta que Jesus fez a Bartimeu é a mesma pergunta que Jesus vem soprando em nossos ouvidos diariamente ao longo de toda a nossa vida: **“Do que realmente e intrinsecamente você precisa?”**.

A única coisa que poderia mudar a vida de Bartimeu era a restauração da sua visão. Em nossas orações, nos acostumamos a pedir a Deus aquilo que queremos. São desejos que até satisfazem a nossa necessidade e carência momentâneas, mas que não alteram a realidade do nosso contexto de vida. Raríssimas vezes pedimos a Deus aquilo que realmente precisamos. E por que isso acontece? Porque a maioria de nós enfrenta dificuldades em se achegar a Deus e dizer: **“Senhor Deus, eu quero aquilo que eu preciso, ainda que o que eu preciso não seja necessariamente o que eu quero!”**. Isso aconteceu com o parálítico, cujos amigos o desceram até Jesus através de um telhado. Eles **queriam** que o amigo fosse curado. Mas para Jesus, aquele homem **precisava** ter os pecados perdoados (cf. Mateus 9.1-8).

E como eu sei se aquilo que eu quero é também aquilo que eu preciso? A resposta é simples. É quando a resposta ao seu pedido se tornar motivo de glória a Deus através da sua vida e da vida das demais pessoas ao seu redor:

“Na mesma hora, ele recuperou a visão e, **glorificando a Deus**, foi seguindo a Jesus. E, vendo isso, **todo o povo dava glória a Deus.**” (Lucas 18.43 – Almeida Século 21)

Além disso, a resposta ao seu pedido deve te manter ainda mais próximo da pessoa do Senhor Jesus. A presença manifesta de Jesus, em um determinado, é transitória. Por isso é que devemos desenvolver nossa espiritualidade e intimidade com Jesus no dia-a-dia, ao longo do caminho. Afinal, somos chamados por Jesus para segui-Lo, em vez de simplesmente espera-Lo.

Para concluir, podemos notar duas atitudes de Bartimeu que foram cruciais para que ele recebesse o milagre. Primeiro, ele tinha certeza de que estava clamando a **“Jesus Nazareno”** (cf. Marcos 10.47), uma vez que **“Jesus”**, do grego Ἰησοῦς (*Iêsus* = **“Yahweh é salvação”**) era um nome muito comum naquela época. E segundo, não houve dúvida ou hesitação da parte de Bartimeu, quando ele foi chamado por Jesus para ir ao encontro dele. Diz o texto que **“lançando de si a sua capa, [Bartimeu] levantou-se de um salto e dirigiu-se a Jesus”** (Marcos 10.50). Que essas sejam nossas atitudes: fé e ação, em direção à pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo! *Soli Deo Gloria*.